

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietário,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso. 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

Uma sessão... do Centro Catholico

Na penultima quinta-feira tinha de effectuar-se uma sessão do Centro Catholico Concelho, onde seriam relatados os trabalhos feitos durante o ultimo periodo eleitoral e tomadas deliberações para futuros trabalhos.

A essa reunião deviam comparecer os eleitores d'este concelho, adherentes ao Centro Catholico. D'ahi resultaria um agrupamento elevado de individuos que, ordeiramente, iria dar o seu voto a novas deliberações.

Essa reunião não pôde, porém, realizar-se, porque a auctoridade administrativa, ao abrigo da lei de reunião, a impediu.

Não a censuramos por isso, por que não é intento nosso sahir para fóra da lei.

Impedida, pois, a reunião, dissolvido aquelle conjunto de homens que no dia 15 tão bem soube cumprir com o seu dever de cidadão portuguez e com o seu não menos elevado dever de Catholico, fez-se a debandada para fóra do local de reunião.

E, como em qualquer acontecimento de sensação, foram-se formando, aqui e alem, varios grupos onde os assumptos da reunião foram versados, com menos calor é certo, porque ás grandes massas corresponde sempre um maior entusiasmo, mas com não menos decisão e energia.

E assim foi deliberado trabalhar sempre por uma organização cada vez mais completa, mais compacta; foi deliberado ir-se a um futuro Congresso Catholico definir claramente a nossa attitude perante outras eleições futuras, e onde todos os assumptos, em suas minudencias, devem ser tratados com aquella liberdade que é apanagio de homens livres, com aquella disciplina que é norma de homens que se devem a si o proprio respeito, com aquella orientação que é indicada na Pastoral dos nossos Prelados, como é proprio de crentes que voluntariamente se submettem aos ensinamentos da Igreja.

E' necessario organizar as forças catholicas. E' preciso disciplinal-as. E' urgente crear um nucleo forte de defensores da causa catholica, no parlamento e fóra d'elle, por que a causa catholica se irmana perfeitamente com a da nação portugueza, que nasceu sob a protecção Divina e que com ella tem atravessado os seculos, n'esta hora

presente, em que não pôde saber-se como será o dia de amanhã.

Temol-o dito sempre, e esta é a norma do Centro Catholico:

Não se trabalha, na organização catholica, com proposito de ferir individuos, nem arremetter loucamente contra os que não querem abrigar-se sob o programma da nossa gloriosa bandeira.

Temos apenas um guia, que é a Cruz unida á bandeira da Patria, tal e qual como em Ourique...

Somos homens de ordem que querem contribuir, na medida dos seus esforços, para a felicidade da Patria. Somos portuguezes, catholicos pelo sentimento e pela fé inquebrantaveis, que querem trabalhar, dentro da lei e da ordem, pela prosperidade do paiz em que nasceram.

* * *

A auctoridade administrativa prohibiu a reunião de quinta-feira. Estava no seu pleno direito. Não podemos critica-la. Não a criticamos. Estava dentro da lei para o fazer. Não se fez uma reunião numerosa, — mas tomaram-se deliberações, no meio da rua, aos grupos, e deliberações que consistem apenas n'isto:

O Centro Catholico de Barcellos resolveu trabalhar sempre por uma organização cada vez mais completa. Votaram-se moções e... de lá todos foram para suas casas, socegradamente, certos de que se não pára e de que a eleição passada foi um incitamento á organização catholica em todo o paiz.

E far-se-ha, por que a causa em que nos empenhamos assim nos ordena.

E' por Deus e pela Patria, que trabalhamos!

Z.

**Liberdade... oh martyr!
quando deixarão
de ludibriar-te?!**

Miragem seductora, oh Liberdade! quando serás tu entre nós uma realidade!

Quando deixarão de te escarnecer, gritando-te até como balsão eleitoral... e quem?! Aquelles mesmos que teimam em mandar-te amarrada nas malhas oppressoras d'um odioso regime de excepção para os catholicos: enrutilhada, amarfanhada nos fastidiosos 190 artigos d'uma lei que por euphemismo chamama de separação, mas

que de facto é de extorsão, arbitrio, oppressão, de...

N'um seculo que talvez passe á historia com o titulo do teu nome bendito... quererem chambar-te a uma lei que elles teimam estaladamente em ter por basilar d'um gime moderno, lei que de vero não é mais que um cerzido de remendos — qual capa de pedinte — exhumados uns de ominoso e anachronico despotismo pombalino, outros da farrapagem ensanguentada ou dictadura revolucionaria do constitucionalismo e outros finalmente retalhados do primitivo e *démodé* figurino francez ou respigados do odio e intolerante canhenho do sectarismo indigena: — uma garotice, em summa, como tipicamente lhe chamou um marechal republicano!

Liberdade, oh diva! Como te has de envergonhar de ver-te aqui profanada por quem se diz partidario d'um regime que parece timbrar em ser a antithese de republicas verdadeiramente livres e progressivas como a Suissa, o Brazil, os Estados Unidos da America do Norte?! De te ver blasphemada por bocas que, de envolta com o teu nome, só sabem gritar *vivas* aos homens que se vão succedendo no tablado do poder, sempre escancaradas para o bolo e favores do Estado!

Companheira bendita da Igualdade e Fraternidade, ó Liberdade, como te has de enojar de te ver proclamada por quem não pode tolerar que cidadãos do seu paiz, só porque encarnam um credo religioso e usam insignias ecclesiasticas, exerçam livremente o sagrado direito do suffragio popular?!

Tu, a anhelada de todos os povos, a niveladora de todas as classes perante a lei, se privilegios nem ostracismos para ninguem... e elles ultrajando o teu nome, a quererem monopolisar em odientas oligarchias os direitos e garantias que são de todos, a mostrarem-se despidoradamente gososos pelas tropelias e indignidades electoraes effectuadas por creaturas d'elles... a incitar e forçar a violencias auctoridades que se mantenham em attitude digna!

Nós, os catholicos, a pugnarmos legalmente perante a urna, pela liberdade do culto — que é liberdade de consciencia e pensamento —, pela liberdade de associação e ensino (franquias estas, tão primordiales, que todos os povos cultos disfructam)... e elles a estrangular-nos na urna estes direitos tão naturaes e originarios e blasonar sarcasticamente de liberaes!

Liberdade, oh martyr, até quando escarnecerão de ti?!

V. A.

OS PORTUGUEZES EM FRANÇA

OIÇAM, SENHORES,

o que diz o Padre Avelino de Figueiredo

Ao «Dia», de Lisboa, escreveu o sr. Padre Avelino de Figueiredo, capellão militar em França, uma carta que devemos transcrever na integra, para mostrar, a quem não vê, como lá fóra os nossos soldados são catholicos e como é nas trincheiras que mais se nota o sentimento religioso do nosso povo. E' um crime que não poderá ser perdoado, o deixar-se ao abandono por aquelles campos onde se morre a batalhar pela Patria, sem os confortos da Religião, os filhos de Portugal.

São precisos mais capellães! Os soldados querem mais capellães! Que faz, pois, o governo, que não ouve a voz dos heroes — dos soldados que se batem corajosamente em França e na Africa, para honrar os compromissos que a Patria tomou?

Apesar de o espaço nos não sohrar nunca, vamos transcrever na integra essa carta, que é, como o leitor verá, um forte testemunho a demonstrar quão necessarios são os capellães em França. Olhem para lá aquelles que se oppõem a que o Estado mande, como capellães effectivos, junto dos respectivos corpos do exercito, os padres catholicos. Oiçam a voz dos soldados e deixem-se de tanto contrariar a acção catholica nos campos de batalha e no fundo das trincheiras, onde se é victima do dever e onde se afirma o valor d'uma raça que desde Ourique tem vindo a afirmar-se heroica!

Eis a carta do capellão Padre Avelino de Figueiredo:

*Em campanha, 7-7-917.

Meu caro amigo

Quiz escrever-lhe na ultima semana ou principios d'esta, mas escasseou-me o tempo porque tendo uma brigada (4 batalhões ou 4 antigos regimentos) sem capellão tive de curar de mais 4:500 homens, além de dois batalhões — o 14 e 15 de infantaria da 3 B. L. — e das unidades a que sou obrigado a curar e ministrar a A. Religiosa em campanha. Assim eu sahia ás 7 da manhã e voltava á noite. Confissões, communhões, duas missas por dia nos dias em que são permitidas e pregação levam-me todo o tempo.

Tive o prazer de ver d'esta vez á meza da Communhão 600 homens de infantaria 7, 695 de infantaria 35, 900 a 1:000 homens do 24 de infantaria e toda a companhia de sapadores mineiros. N'algumas unidades communhou a maioria dos sargentos e em todas alguns officiaes, distinguindo-se n'outras, a illustrada e patriótica classe medica.

A' noite jantava e em vez de descansar ia tratar dos interesses dos soldados e censurar-lhes as cartas mais intimas, que elles por via de regra só confiam ao seu capellão. Tinha percorrido uma média diaria de 20 a 30 kilometros. No entretanto não protelava os interesses dos meus pobres amigos.

Por vezes, á hora da refeição, dormitava, o que era objecto de brincadeira por parte dos officiaes da minha mesa.

Fui até onde pude, até que o meu organismo habituado a revoluções, também quiz fazer uma revolução. Venceu-me e eis-me aqui

um pouco mais tranquillo; todavia hontem e ante-hontem ainda fui ad 35 e ao 24. Este ultimo é um dos batalhões meus predilectos.

Os medicos, que me viram, querem que eu parta já para o meu querido paiz, se é que quero viver ainda algum tempo. Vou descansar mais um pouco para não sofrer a cruel angustia e dôr pungente de me separar dos meus queridos soldados, de quem sou o caixa, o depositario dos seus segredos, alegrias, e dores espirituaes, que enviarei a suas familias, se elles cahirem no campo da honra.

E' tão enternecedor trabalhar n'este campo, tem tantas consolações espirituaes e tantos affectos d'alma, que não ha capellão que não deixe o seu logar sem as lagrimas nos olhos. Hontem, quando se espalhou a noticia da minha doença, eu vi lagrimas furtivas e rostos alanceados pela dôr, o que mais me entristece, se é que eu sou capaz de entristecer com grandes dôres, por vêr que já não posso voltar a ser o que fui n'estes ultimos annos para o soldado.

Não tive da parte de todos os officiaes e do E. M. difficuldades, que impedissem o meu ministerio! Um capellão, o rev. Pereira da Silva já retirou, inutilisado, para ali; outro, o rev. Martinho da Rocha, baixou ao hospital para retirar para Portugal, porque o estado de sua saude é melindroso.

Mas, porque não nos dão o numero de capellães, 36 capellães, de que carecemos para a Assistencia Religiosa em Campanha ser o que deve ser?

Ha batalhões e unidades ou formações diversas que tem pedido capellães privativos. Porque os não dão de ter? O batalhão de infantaria 7 traz consigo uma Nossa Senhora da Encarnação, que nas trincheiras tem o seu nicho, e que é collocada na rectaguarda do altar no acto da celebração da missa. E' a sua protectora e padroeira. N'um dos ataques feroces dos «boches» uma sentinella, de rosario na mão, orava á Virgem.

Veio um morteiro médio, queimou-lhe todo o fato e não o feriu! O soldado, apagado o fogo, ficou no seu posto continuando a sua resa. Nas missas resa-se em coro e em voz alta o terço e orações pela paz e victoria das nossas armas.

Os os capellães são uteis ao E. P. C. ou não.

No primeiro caso, deem-nos o numero de capellães de que carecemos; no segundo dispensem-nos do serviço, porque a organização como está apenas serve, se os capellães tem zelo e nervos, para os inutilisar e arruinar.

E quem os indemnisa da perda da sua saude?

Quem olha por seus paes, no caso de morrerem fóra de combate?

Só abandonarei o meu logar quando me convença de que já nada posso fazer, para dar logar a outro que faça mais que eu.

Desculpe este desabafo escripto á pressa, porque quero aproveitar uns momentos de descanso para pôr em ordem, e em dia, a minha correspondencia.

Um abraço do seu muito amigo—Avelino Figueiredo.



UMA INFAMIA!

E' bom recordar que o caso Sarah de Mattos, que tem servido aos da Associação do Registo Civil para accusarem a irmã Collecta, do extinto convento das Trinas, de um crime que se fosse verdadeiro seria odioso. — não passou nunca de um processo de *chantage*, instaurado pelo «Seculo» e continuado pela imprensa da grey, contra as associações religiosas de instrucção.

E' o sr. dr. Cunha e Costa que, sendo ainda ao tempo redactor principal do «Mundo» — e portanto insuspeito — destroe as infames accusações, que ainda correm mundo... em commemoração do 26.º anniversario da morte da educanda Sarah de Mattos.

Na minuta de agravo que este advogado, o sr. dr. Cunha e Costa, levou ao Supremo Tribunal de Justiça, por parte do implicado no incendio da Magdalena, Euphrasio Braz Garcia, lê-se o seguinte:

«Haja vista o papel que entre nós ella (a imprensa) desempenhou no caso das Trinas. Morreu ha pouco o nosso primeiro reporter judiciario: Alfredo Pinto. Fallamos repetidas vezes de processos celebres, cuja instrucção acompanhava. Um d'elles fóra o da irmã Collecta. A meio da instrucção (confessou-me o Alfredo Pinto) a sua convicção, completamente formada, **excluiu**

em absoluto a culpabilidade da freira.

No entanto continuou a accusar: Por quê?

Por dever profissional. Se o não fizesse, elle e o jornal que representava (**O Seculo**) teriam cahido na suspeição do publico, como vendidos aos jesuitas.»

«Aqui tem, pois, o publico, o que foi o caso Sarah de Mattos: uma exploração jornalística do «Seculo», como hoje está sendo uma exploração infame da Associação do Registo Civil, a que promoveu a apotheose aos regicidas.»

Devemos esta transcripção, da minuta d'agravo e do commentario de um jornal, a um amigo, a quem agradecemos o obsequio.



CASTIGO QUE EXALTA

Consta dos jornaes que vae ser levado á assignatura do snr. Presidente da Republica um *ukase* castigando com dous annos de desterro fóra dos districtos do Porto e Braga, o venerando e muito illustre Bispo do Porto, Senhor D. Antonio Barroso, motivando este castigo, diz-se, o apparecimento de uma carta onde S. Ex.^a Revd.^{ma} auctorisava uma senhora a fazer os votos do noviciado.

Este caso presta-se, sem aliáz faltar-se á justiça e á razão, para perguntar ao Sr. Ministro da Justiça pelo fundamento legal de tal castigo. Será a lei?

Somos ignorantes o suficiente para não conhecermos texto legal que a tal auctorise.

Mas Sua Ex.^a vae por certo documentar o *ukase*, para illuminar estes cerebros entenebrecidos, para mostrar ao Portugal Catholico que houve um Bispo portuguez que transgrediu a lei. E nós por elle esperamos tambem, com paciencia benedictiva, para sermos illuminados por esse grande facho de luz, que tão do alto e ao longe brilha.

Este caso prestar-se, sem aliáz faltar-se á justiça e á razão, para perguntar aos padres que elegeram o Dr. Fonseca Lima, se este snr. Deputado fará a sua estreia no Parlamento advogando a Causa de Deus, que é ao mesmo tempo a da Patria e que devia ser tambem a d'esses padres.

Mas esperemos...

Este caso presta-se ainda a prestar a inclito varão, ao illustre Bispo, á gloria d'uma Patria decahida e ao Barcelense illustre, as homenagens dos catholicos portuguezes, d'uma só fé, de que é bem digno e muito merecedor.

Com o Prelado illustre estamos. Para elle as nossas homenagens, os nossos respeitos e a nossa submissão; para nós a sua benção.

*

Para illucidação do caso transcrevemos, com a devida vernia, do «Diario Nacional», que por sua já iranscreve da «Ordem» o seguinte:

E qual foi o nefando crime que deu jus ao sr. Alexandre Braga, o ministro da Justiça, para impor castigo tal por *via disciplinar*?

Ahi para os lados de Villa Meã reuniram-se algumas senhoras para viverem honesta e christãmente do que é seu, rezando e praticando o bem. No fóro da sua consciencia formulavam porventura resoluções ácerca da norma

de vida que entenderam adoptar, como era direito seu.

Sobre esse caso de consciencia consultaram o seu Prelado, que as aconselhou e lhes deu as indicações derivadas da sua auctoridade espiritual.

Quê tem com isso o Estado, que se diz leigo e respeitador das consciencias? Alguem lhe pede que dê a personalidade civil e formulas de associação e de vida domestica do fóro da liberdade individual?

Pois invadiu-se o domicilio: attentu-se contra as garantias individuaes.

Fez-se mais: entregou-se a correspondencia particular a bandidos da imprensa que tiveram a desvergonha de a reproduzir em *facsimile*, insultando com epithetos injuriosos a aggrmiação de senhoras respeitaveis que viviam na sua casa. E todavia a Constituição affirma que o sigillo da correspondencia é inviolavel.

Todas essas torpezas se fizeram.

E os que consentem na infracção do Codigo Penal, que prohibe as sociedades secretas, os que pertencem a lojas maçonicas em infracção da lei, formando n'ellas congregações de ambos os sexos, com votos, rituaes, cerimoniaes e hierarchias occultas, perseguem um Bispo por affirmar praticamente que contra o direito não ha lei tyrannica a que se reconheça legitimidade.

Não! Nós, catholicos, só á força e á coacção obedecemos quando se nos impõem leis iniquas, offensivas dos nossos direitos e liberdades. Não obrigam as nossas consciencias. Não os temos em nenhuma conta. São instrumentos de arbitrio e perseguição que supportamos violentados, mas que não não acatamos.»

Algumas verdades

(Continuação)

Permittam-me, illustres barcellenses, que d'esta cidade gloriosa, mas pretentemente tão açulada pela fome e pelos desmandos dos que nos diringem, eu faça a apologia da vossa Fé perante o sr. correspondente do «Primeiro de Janeiro». Sua Ex.^a naturalmente desejará que o voto fosse dado de preferencia aos homens politicos, mas eu assevero—e repto, seja quem fór, a que me prove o contrario,—que o voto, a mais genuina expressão sabida dos forros da consciencia, deve ser dado, em primeiro logar, ao candidato que inclua no seu programma a defeza e o respeito á Religião que se professa. Em todos os paizes é assim. E o resultado de se ter dado o voto a torto e a direito, sem olhar ás suas crenças e ideas, temo-lo; bem patente, em qualquer das casas do Parlamento onde deputados tem havido, que tem pedido a dissolução das associações meramente catholicas, n'uma acintosa affronta aos direitos de organização, associação e pensamento.

Em Braga, disse-me alguem que até vedavam o voto a individuos que se apresentassem de fato differente do que é costume trazerem nos outros dias; só porque não eram da grey, e, ao contrario, constatou-se que na votação governamental havia votos de individuos já fallecidos, etc. etc.: um escandaloso. E' isto, pelo menos, o que me garantiram.

Assim, mais vale a Falperra...

E ao passo que no Minho, as hostes

governamentaes alcançam maiorio de votos, isto para suprema e eterna vergonha dos conservadores e dos abstencionistas, — em Lisboa — perdoem-me snrs. censores e façam favor de cortar se fór preciso, — o povo, n'um impeto de fome, entrelaçada na mais colérica dôr, sacode, por assim dizer, o jugo dos janizaros e do seu imperador.

O sangue alli vertido parece que vae ter o condão de estimular as almas para a lucta das reivindicações populares. A democracia moderna, é perigosa, porque está implantada sobre as mais incoerciveis deserções de pensamento.

O genio austero e viril dos bracarenses acabrunhou-se, reduziu-se á expressão mais simples. Tendo dado o primeiro e o unico deputado nacionalista, hoje, ou pela mais vergonhosa transformação de character e dignidade, ou por uma cobarda abstenção, engrossa as hostes dos que mandam a policia assassinar e matar o povo que pede o cumprimento das solemnes promessas feitas nos tempos... éminosos.

E eu, que não tenho uma palavra feliz que com brilho possa pedir a Barcellos que continue a honrar tão galhardamente a Crença em que foi embalado, porque sei e reconheço o muito que lhe tem feito e o muito que ainda lhe ha de vir a fazer, — eu atonito, perplexo, por tudo o que observo, termino estas minhas considerações dizendo aos barcellenses que um seu patriocio, que vive distante, n'esta cidade, teve um momento de inefavel prazer quando, na gare do Caminho de Ferro, sonhe, por intermedio d'um amigo seu, que a Cruz ainda mais uma vez encimará a Nau com que elles marcham serenos para a senda do Progresso.

Quanto aos bracarenses, já não são dignos de que uma tiara ou mitra encaminhe os viajantes para o centro da sua cidade.

Vida Nova, vida nova, se quizerem...

Illidio Oliveira

Echos & Noticias

Luz electrica

Estão a activar-se bastamente os trabalhos de montagem dos transformadores nas respectivas cabines e do estendimento do fio transmissor da energia electrica, d'apurada para esta villa. A outros trabalhos se procede tambem, o que nos faz crer que, dentro de pouco, a empreza adjudicatoria começará a illuminar de nossa terra com a tão almejada—luz electrica.

D. Antonio Barroso

Encontra-se na sua linda vivenda da Remelhe, o illustre e venerando Bispo do Porto, nosso muito querido patriocio.

Posse

Já tomou posse do logar de escrivão do 6.º officio, o snr. Julio Sem Pavor Carneiro Geraldes, que de Vianna do Castello foi transferido para esta comarca.

«A Nação»

Por suspensão d'este jornal, um empregado na administração do mesmo, ha bastantes annos, pede collocação na provincia ou no campo. Dá abonações.

Resposta com todas as indicações a H. F., rua das Trinas, 68, 2.º, Lisboa.

Senhor da Fonte da Vida

Nos dias 8 e 9 de setembro proximo, realisa-se, na igreja do velho convento da Franqueira, uma festa religiosa em honra do Senhor da Fonte da Vida, promovida por um grupo de barcellenses que, todos os annos, veem chamando, com aquella festividade, as attentões locais para aquelle formoso sitio.

Sabemos que os commisionados se veem empenhando para angariarem donativos que, além da festa, lhes permitta fazerem desde já algumas obras no monte—o inicio de um escadario—que torne menos custoso o ac-

cesso dos forasteiros ao formoso local do Convento; obra esta que é de um grande alcance e que certamente vai servir de incentivo a outros melhoramentos de fim edentico.

Oxalá todos os barcelenses compreendam as boas intenções dos commissionados e lhes forneçam o auxilio de que carecem, visto tratar-se de chamar a affluencia do povo ao local que Barcellos muito bem póde aproveitar, para aqui trazer forasteiros.

Consta-nos que a illustre verenação municipal auxiliará, na medida do possível, esta muito louvavel iniciativa das obras no monte da Franqueira.

Zorpedamentos

Na ultima sexta-feira correr aqui a noticia de que dois submarinos allemães haviam torpedeado, entre Espozende e a praia d'Apulia, dois navios portuguez e um norueguez. A noticia era verdadeira, como pode ver pela seguinte noticia que respigamos de jornaes diarios:

«Foram torpedeados, por um submarino allemão, nas alturas de Espozende, um vapor norueguez—o «Locksley»—que seguia de Liverpool para Gibraltar com carga de carvão, sendo a sua tripulação composta de 23 homens.

As barcas portuguezas denominavam-se «Venturoso» e «Bertha». Esta seguia para Bordeus com carga de vinho e conservas e a outra seguia com rumo a Lisboa levando só lastro.

Simas Machado

O rei de Inglaterra—Sua Magestade Jorge V—quando ha dias visitou a frente portugueza nos campos de batalha, em França, agraciou o sr. General Simas Machado, que todo Barcellos conhece e estima.

As nossas saudações, ao distincto militar que, lá fóra, ha-de saber conduzir ao triumpho, os seus irmãos portuguezes que, como sr. ex.ª, se encontram empenhados na grande guerra.

Que Deus a todos proteja.

Pic-nic elegante

No ultimo domingo e na quinta do sr. dr. Castro Monteiro, no lugar de Vessadas, em Barcelinhos, realisou-se no ultimo domingo uma linda festa offerecida por um numeroso grupo de familias da nossa primeira sociedade ao illustre delegado d'esta comarca sr. dr. Moraes Campilho e a sua ex.ª esposa, festa esta que decorreu entusiastica.

Sob a Cruz

Falleceu na ultima quarta-feira, 24, em Barcelinhos, o sr. João Luiz Dias, realisando-se o seu funeral na ultima quinta-feira e foi bastante concorrido.

Os nossos sentimentos.

Dr. Luiz Ferreira

Tem passado incommodado de saúde, o illustre clinico sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira. Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

Caça e pesca

Com este titulo informa o «Barcelense», que a Guardá Republicana activa a fiscalisação da pesca no rio Cavado e nos ribeiros d'este concelho, para evitar que os pescadores se sirvam de meios illegaes, o mesmo acontecendo, quanto aos caçadores.

Actos

O nosso patricio sr. Manoel Moreira Esteves, acaba de completar o curso do 3.º anno de direito na Universidade de Coimbra, ficando approvedo com honrosa classificaçao. Os nossos parabens ao intelligente estudante.

Tambem na mesma Universidade concluiu, com classificaçao honrosa, o 4.º anno de medicina, o nosso patricio sr. dr. Francisco Rodrigues Torres. Muitos parabens.

Exames primarios

Continuamos a publicar os nomes dos alumnos approvedos nos ultimos dias, nos exames de primeiro grau, a que foram submettidos:

Dia 21—Mais: José Joaquim de Figueiredo, optimo.

Dia 25—Ayres Martinho de Faria Duarte, Rosa do Carmo Simões, Sophia da Costa Faria, Arminda Ferreira Sampaio, Domingos de Barros e Domingos Pires Lavado, optimos; Gastão Meira Ramos de Paula, Manoel Vieira Cardoso, Miguel Joaquim Pereira, Maria Adelaide de Carvalho Leite, Augusto Soucasaux, Joaquina Rosa Fernandes e Maria José Fernandes de Lima, bons; Manoel Fitas, Eduardo Ilydio Moreira e Maria do Ceo da Silva, sufficientes.

Dia 26—Antonio Roque da Cruz, Domingos da Costa, José Cardoso da Silva, Justino da Costa e Manoel Gomes de Faria, optimos; Antonio José Martins, Manoel José Moreira, Antonio Rodrigues Correia, Francisco Rodrigues e Antonio Gomes d'Araujo, Bons; Bernardino dos Santos Portella, Manoel Gomes de Macedo e Luiz Gomes.

Dia 30—Anna Araujo Teixeira da Silva, José Luiz de Souza Lima Garrido, Gracinda dos Santos Perelhal, Manoel Avelino de Miranda, Antonio de Miranda Figueiredo, Carolina Gomes Ferreira, Albino da Costa Rodrigues Nogueira, João da Costa Rodrigues Nogueira e Manoel Pinto Machado, optimos; Maria Amelia Machado Pereira Valle, Palmi-

ra Duarte Ferreira Valle, Thereza de Jesus da Silva e José Augusto da Costa Villas-boas, bons; Fernando Luiz da Silva Cunha, Manoel Antonio Pereira Braga, Antonio Barbosa de Sá Faria, João Francisco Junior, Julio Bernardino da Costa e José Loureiro, sufficientes.

Dia 31:—Alberto Pinto Areias, optimo; José Rodrigues, Domingos Ayres Pereira de Araujo, David Fernandes da Silva Couto, Manoel da Silva Cardêiras e Antonio Gomes de Araujo, bons; Adelino Rodrigues, Ignacio José Ferreira, Joaquim Rodrigues Bogas e Francisco Rodrigues Pereira, sufficientes.

«O Litterario»

Appareceu, no ultimo domingo, n'esta villa, um pequenino periodico com este titulo, dirigido pelo sr. Antonio Mendonça Monteiro e administrado pelo sr. Humberto Souza e Mello. Parabens aos noveis jornalistas, que se apresentam mesmo muito bem, louvando-se os seus intuitos.

Passelo de collegias

Estiveram n'esta villa, na ultima quinta-feira, em passeio recreativo, algumas alumnas do acreditado Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Guimarães, de que é directora a nossa illustre patricia ex.ª sr.ª D. Thereza da Cunha Sotto Mayor.

As gentis meninas percorreram as principais ruas da villa, encantando-as principalmente as lindas margens do Cavado e a nossa rica feira semanal. Tambem visitaram a cerca da Misericordia e outros pontos da villa.

A noite brincaram animadamente no jardim do Largo da Porta Nova, retirando no comboio das 8, 30, de sexta-feira, para Guimarães.

Sabemos que é muito honroso para o Collegio, o resultado dos exames das suas educandas, pois todas as que a elles foram este anno submettidas, obtiveram boas classificações.

Recommendamol-o, pois, aos nossos leitores.

Consortio

Com a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo de Brito Limpo Serra, consorciou-se, no ultimo sabbado, na igreja parochial de Goios, o sr. Francisco Paula dos Santos, acreditado negociante, de Barcelinhos.

Paranimpharam, por parte da noiva, seus illustres tios, o sr. Major José Simões da Silva Trigueiros e sua ex.ª esposa, e por parte do noivo, o distincto medico sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca e a mãe do noivo, ex.ª sr.ª D. Anna Carolina Paula dos Santos.

Desejamos-lhe um futuro cheio de muitas felicidades, como merecem.

Aos snrs. Parochos

A fim de tornarmos mais desenvolvida a nossa secção «O concelho de relance» e satisfazendo ao desejo de muitos dos nossos leitores, pedimos por este meio a todos os snrs. parochos d'este concelho a especial fineza de, em bilhete postal, nos informarem semanalmente do que pela respectiva freguezia se passar, pois comprehendem que o jornal, quanto mais noticioso, mais interessa tem.

Esperamos dever a Suas Rev.ªs mais esta fineza.

Cynematographo

Uma linda sessão cynematographica, a do ultimo domingo, em que foram corridas, alem d'outras, a pellicula da serie d'ouro «A cõrte marcial».

No proximo domingo haverá outra exhibição de «films», incluindo-se n'estas uma fito d'arte.



SANTOS & Gomes

CASA DA INDIA (Porto)

Armazem de chá e café.
Bolachas e biscoitos. Torrefaçao de café pelo systema mais aperfeiçoado.

Telegramma: Chá — Porto

O concelho de relance

Barcelinhos.—No dia 22 do mez findo teve lugar n'esta freguezia a instituição da Aggregação do Santissimo Sacramento (hora de adoção), sendo orador o Rev. Prior da villa de Barcellos, que fallou sobre a importancia d'essa devoção, indulgencias e condições para se lucrarem. Foi designado o segundo domingo de cada mez para a adoração.

A parte coral foi desempenhada por um grupo de meninas da catechese, sob a direcção da Ex.ª Senhora D. Rosa Maciel, que estava ao orgão.

Houve já n'esse dia bastantes commhões, esperando-se maior concorrencia nos mezes seguintes.

A assistencia era muito regular, que seria maior se não fóra a festa na vizinha freguezia de São Paio do Carvalho, para onde foi bastante povo d'aqui para apreciar a precisão que, conforme as informações, foi deslumbrante.

—No dia 29 d'esse mesmo mez fez-se o sorteio de quatro premios, generosamente offerecidos pelo Rev. Agostinho da Cunha Sotto Mayor, ás creanças da catechese. Os felizes ficaram radiantes; outro tanto não aconteceu com os restantes

—No proximo domingo haverá missa cantada, ás 9 horas, no altar da Senhora das Neves, e no fim distribuição de rosarios pelos irmãos.

—Acha-se gravemente enfermo um filho do ex.ª sr. escritor Silva da rua da Ponte, d'esta freguezia.

Campo.—Entre os leigos mesmo, causou má impressão o ultimo Edital do sr. Administrador. Com certeza o povo enthusiasmava-se mais com medidas d'outro genero. Para isto eram escusadas tantas promessas n'outros tempos.

—Chegaram d'Apulia as ex.ªs sr.ªs D. Emilia e D. Maria José, da casa do Rato.

—Tambem aqui esteve uns dias, o sr. Clemente Martins da Fonte, sargento da companhia de saúde.

Couto.—A 25 de Julho, hove festa solemne em honra de S. Thiago. A musica foi a de Cervães e orador foi o revd. sr. Abbade de Alheira, que agradou muito.

—De visita ao nosso amigo sr. Reitor de S. Pedro, esteve em Castilhão o sr. José Martins d'Albuquerque, administrador de Ponte do Lima.

—A homenagear o mesmo revd. sr., tambem estiveram na referida Quinta todos os sacerdotes do extremo d'este valle, o dignissimo Reitor do Carvalho e varios outros cavalleiros. Foi lida uma mensagem e entregue uma recordação—premio conseguido n'um certamen em que sua rev.ª havia tomado parte.

Este nosso amigo, visivelmente commovido, agradeceu e a todos penhorou com saus reconhecidas gentilezas.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A familia de Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, gratissima pelas subidas provas de consideração de que foi alva, não só por parte dos amigos do saudosissimo extinto, como ainda por numerosas pessoas das suas relações que individual e colectivamente, seguiram com summo interesse a marcha da ter-

rivel doença e depois assistiram aos responsos de sepultura e ás missas do 7.º e 30.º dia e não podendo verbalmente, como tanto seria desejo seu, agradecer a todas tão pãhorrantes testemunhos d'alto apreço, vem por esta, forma significar-lhes todo o seu profundissimo reconhecimento, rogando lhe sejam relevadas as naturaes faltas que tão fauceis são de occorrer em momentos dolorosos como aquelles por que acabava de passar.

Barcellos, 25 de Julho de 1917.

Trespassa-se

Loja e armação na rua Infante D. Henrique.

Quem pretender a loja dirija-se a Arnaldo Torres, Espozende; e para a armação a J. Maria Torres, n'esta villa.

Creado de lavoura

Precisa-se com habilitações para trabalho de lavoura e para dirigir os serviços de uma propriedade, dentro d'esta villa, que póde dar de cultura 240 alqueires de cereaes. Pretende-se pessoa que dê boas referencias e de idade superior de 35 annos.

Falar no estabelecimento de João de Souza, rua D. Antonio Barroso, 15.

Aguas de mesa e minero-medicinaes

As melhores

Agua de Vidago 1 e 2, Salus, Campilho e Sabroso. Agua de Pedras Salgadas—Penédo, D. Fernando, Preciosa e Romanas.

Agua da Curia, Melgaço, Entreos-Rios, Monção da Povoia, etc.

A' venda no «Centro de Novidades»—Barcellos.

Comarca de Barcelos

ANUNCIO

Acção de divorcio litigioso

1.ª publicação.

No juizo de direito da comarea de Barcelos, cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—por Augusto Ventura, casado, proprietario, da freguezia de Roriz, foi intentada acção de divorcio litigioso contra sua mulher Rosa de Araujo, da mesma freguezia de Roriz, e por sentença de 28 de Junho findo, que transitou em julgado, foi o mesmo divorcio litigioso autorizado.

O que se faz publico para os devidos e legais efeitos.

Barcelos, 28 de Julho de 1917.

Verifiquei
O juiz de direito
Monteiro

O escrivão-ajudante do 4.º officio
Ilydio Lopes

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não attinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de igrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986
Secção Expediente 1:806
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespauholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Pova.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!